

Esquerdas rejeitam qualquer negociação

A esquerda da Constituinte — PDT, PT, PCs e "xiitas" do PMDB — não está disposta a qualquer tipo de negociação com o PFL e o PDS, que adiaram a votação do regimento *Regimento interno* Interno por discordarem do dispositivo que garante a soberania da Assembléia. E mais: segundo assegura o deputado Egidio Ferreira Lima, da esquerda peemedebista, o seu grupo colocará em plenário número "mais do que suficiente" para aprovar o substitutivo Fernando Henrique Cardoso.

Para o parlamentar pernambucano, o que motivou a falta de número na sessão de quarta-feira foi a proximidade do Carnaval: "Havia dezenas de parlamentares viajando. Só na bancada do meu Estado, estavam ausentes três deputados que apóiam o substitutivo", afirma Ferreira Lima, ao estimar que os setores progressistas da Constituinte representam maioria absoluta da Assembléia.

Exatamente por isso, o peemedebista descarta a necessidade de negociações com o PFL para assegurar os votos daquele partido para o substitutivo. "A soberania passará porque reúne apoio suficiente. Negociação para quê? A estratégia é colocar logo a matéria em votação".

GOLPE

Se depender do PDT, o parágrafo 7 do artigo 57 do substitutivo também não será modificado por pressão do PFL. De acordo com o vice-lider Amaury Müller, o seu partido mantém a disposição de votar com o relator Fernando Henrique Cardoso, tentando posteriormente aprovar destaques para garantir o direito das minorias de apresentar projetos de decisão.

De qualquer forma, como teme a possibilidade de acordo entre o PMDB e o PFL em torno do assunto, Müller permanecerá em Brasília durante o carnaval para evitar qualquer tentativa de "golpe" contra a soberania da Constituinte. Embora ache que a Aliança Democrática fragmentou-se definitivamente em torno da questão

da soberania, o pedetista lembra que o Governo não está economizando recursos para impor seus interesses e pode haver um "reviravolta" nos próximos dias.

DENÚNCIA

O vice-lider petista José Genoíno, por sua vez, não acredita que os defensores da soberania tenham número suficiente para aprovar o substitutivo Fernando Henrique em sua forma atual. Ele informou que o seu partido não aceita negociar matéria com o PFL e denunciará o PMDB à Nação como o grande responsável pela derrota da matéria.

Ao contrário de Amaury Müller, Genoíno não vê na votação de quarta-feira qualquer indicio de dissolução da Aliança Democrática. Para ele, embora possam eventualmente divergir do Governo no Congresso, os peemedebistas continuarão apoiando a ação executiva do presidente Sarney. "pois querem manter seus cargos na máquina administrativa". Ele também denunciou a "absurda intromissão" do Governo nos trabalhos constituintes, chegando a citar as "visitas assíduas" do ministro da Justiça ao Congresso.

INEGOCIÁVEL

O PCB é outro partido de esquerda que considera "inegociável" a questão da soberania. Segundo o deputado Augusto Carvalho (DF), garantir plenos poderes para a Constituinte não significa, ao contrário do que o Governo tenta fazer parecer, qualquer tentativa de redução do mandato presidencial.

"Trata-se de uma estratégia do Palácio do Planalto para assumir o papel de vítima, em prejuízo da soberania que o próprio povo conferiu à Constituinte", afirmou o parlamentar brasileiro. Ele criticou ainda, a "interferência ostensiva" do Governo através de seu líder Carlos Sant'Anna. E isto sem falar, segundo denúncias que recebeu, na "generosa distribuição de milhares de cargos em troca de apoio parlamentar".